

REPAGINADA

LIVROS DIGITALIZADOS
DE ARTE E DESIGN



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE BELAS ARTES
DESENHO INDUSTRIAL
FERNANDO CORDEIRO
SALVADOR, 2010



Repaginada:

Livros Digitalizados de Arte e Design

Memorial Descritivo do Projeto Experimental de Design apresentado ao curso de Design da Escola de Belas Artes da UFBA, por Fernando Cordeiro dos Santos, como requisito parcial da obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientação: Paulo Fernando de Almeida Souza.

Salvador, 2010





Agradeço a Deus, aos Santos e Orixás que ouviram as preces dos amigos e familiares que sempre torceram por mim e me apoiaram no meu caminho. Agradecimento muito especial aos meus pais, minha irmã e a minha linda namorada Diane.

A Igor, Beta, Aline, Walter e todos que de alguma forma contribuíram para esse projeto meu sincero muito obrigado.

Sumário

5 INTRODUÇÃO

5 Apresentação do projeto

6 Justificativa

7 Objetivos

7 Métodos

8 PROBLEMATIZAÇÃO

9 CONCEPÇÃO DO PROJETO

9 Briefing

11 Análise de similares

18 Requisitos e restrições projetuais

18 Desenvolvimento de alternativas

23 Apresentação da proposta

31 Estimativa de custos

32 CONSIDERAÇÕES FINAIS

33 REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Já há algum tempo, a publicação de livros digitais, tanto obras inéditas como textos digitalizados de obras impressas, vem ganhando força com a proliferação de livrarias e editoras virtuais, programas de publicação e leitura de arquivos, dispositivos eletrônicos dos mais variados e a popularização do acesso à internet.

Antes mesmo desse mercado de publicações digitais, muitos acervos de documentos diversos vêm sendo digitalizados com o intuito de facilitar seu arquivamento e consulta, como também sua distribuição e acesso.

A Google é um exemplo de corporação que tem contribuído bastante para o aumento desse acervo digital fazendo parcerias com bibliotecas, universidades, editoras e autores investindo progressivamente em tecnologia de digitalização em massa, armazenamento e renderização dessas informações.

Na Bahia, especialmente, o processo de digitalização dos acervos das bibliotecas ainda é muito lento. Este procedimento é muito importante, principalmente com relação as obras mais antigas cujo acesso ao conteúdo tende a ficar cada vez mais restrito por conta do cuidado necessário com o seu manuseio. É importante lembrar que estas, quando pertencem ao domínio público, podem ser digitalizadas sem restrições de direitos autorais.

Sendo assim, esta proposta tem grande importância pelo resgate e valorização de obras antigas sobre arte e design que contenham a narrativa e visão da época do início dessas atividades no estado da Bahia, incluindo nesse processo a tentativa de resignificação e inserção dessas obras e seus autores no contexto contemporâneo através da reedição dessas publicações com sua linguagem atualizada, facilitando o acesso aos conhecimentos ali guardados.



JUSTIFICATIVA

A partir de uma proposta de atividade do professor Walter Mariano, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, em uma aula de projeto editorial, na qual se propôs a digitalização de um livro do historiador baiano Manuel Raimundo Querino, nasceram os primeiros alicerces para construção desse projeto.

Em sua fase de planejamento e analisando suas possibilidades de abrangência, percebeu-se que este exercício poderia ser potencializado e desenvolvido em um projeto maior, que tivesse a intenção de resgatar e valorizar esses personagens e suas obras, posteriormente disponibilizando-as ao grande público através de suporte digital.

Assim, livros que tiveram sua importância no contexto histórico e continuam tendo ainda hoje, mas que, por motivos diversos, não foram ou deixaram de ser reeditadas ao longo do tempo, correndo o risco de serem esquecidos ou sequer serem conhecidos pelo maior público, sofreriam uma reinserção de seu conteúdo, possibilitando o acesso num processo contínuo de democratização da informação.

A discussão então que este projeto engendra, bem como o seu posicionamento político é de validar a importância da web como fomentador e disseminador da informação, retirando-as de domínios privados e até mesmo protegidos, levando-o ao grande público ao se considerar que a cada ano investe-se mais na inclusão digital, como forma de promoção do conhecimento.

Serão escolhidas obras antigas de conteúdo científico que justifiquem o intuito do seu resgate histórico e, pelo fato de estarem em domínio público, poderem ser disponibilizadas gratuitamente por não haver mais restrições de direitos autorais. Após a digitalização, os textos serão revisados e adequados à linguagem atual, pois serão publicados como uma nova edição, tendo novo ISBN e novo projeto gráfico e editoração.

O formato desses arquivos deve ser escolhido de maneira que possa ser “lido” em diversos navegadores de internet e também por programas de acessibilidade para deficientes visuais. A acessibilidade é um dos pontos principais desse projeto e o design deve ser usado aqui como ferramenta de inclusão, proporcionando uma interface intuitiva e recursos que ofereçam maior controle e conforto de leitura aos usuários. Também terá uma versão em PDF (*Portable Document Format*) para impressão e para os usuários “baixarem” no computador.



OBJETIVOS

Publicar edições digitais de obras que pertencem ao domínio público sobre arte e design na Bahia.

- » Desenvolver projeto gráfico da marca e do site da editora;
- » Digitalizar e editar o livro *As artes na Bahia* de Manuel Querino para teste;
- » Publicar em um domínio já existente para testes;
- » Testar os requisitos de acessibilidade do site;
- » Testar a renderização da publicação em navegadores web.

MÉTODOS

Metodologia de Bruce Asher (in Alvarez, 2004):

Fase analítica: definição do problema e preparação do programa detalhado; obtenção de dados relevantes – informações –, preparação de especificações e com base nestas atividades, realimentação da fase analítica;

Fase criativa: realização da análise e da síntese dos dados para a preparação das propostas de design; desenvolvimento de protótipos; preparação e execução de estudos e experimentos que validem o design; e

Fase executiva: preparação de documentos para a produção.



PROBLEMATIZAÇÃO

A digitalização dos acervos das bibliotecas baianas é um processo que ainda mal começou. Enquanto isso, muitas obras ficam limitadas ao acesso de poucos pesquisadores, por conta de exemplares escassos e do zelo necessário para a manipulação de tais livros devido a ação do tempo sobre os mesmos.

Desta forma, o conhecimento que poderia ser disseminado amplamente fica guardado e até esquecido e perde sua utilidade de formar e transformar indivíduos.

Além da importância da preservação e disseminação, também é necessário valorizar essas obras, reinseri-las na sociedade de maneira que possa ser compreendida dentro dos aspectos culturais da atualidade e, também, garantir o acesso do maior público possível às mesmas, tanto através da interação entre o arquivos e os dispositivos que os exibem quanto da interação da interface com os usuários.

Os desafios começam a partir do acesso aos textos da publicação que, por serem livros antigos e raros, exigem restrições ao manuseio e empréstimo. O estado de conservação das páginas, geralmente amareladas, oxidadas e até rasuradas dificultam o uso do recurso de digitalização através do Reconhecimento Óptico de Caracteres (*OCR*) obrigando a busca de outras alternativas para a conversão.

Desenvolver um site acessível, que considere um público abrangente desde suas dificuldades físicas até a variedade de dispositivos utilizados, muitas vezes entra em choque com as possibilidades de recursos que proporcionem experiências estéticas, o eterno desafio de unir forma e função.



CONCEPÇÃO DO PROJETO

BRIEFING

Objeto

Marca e site para o projeto de editora de livros digitalizados de arte e design baianos.

Este projeto tem o intuito de divulgar e disponibilizar na internet de modo livre, gratuito e acessível ao maior número de usuários possíveis, novas edições de publicações com conteúdo científico de grandes autores que versaram sobre as artes e o design na Bahia. Serão obras de antigas datas que já caíram em domínio público e, pela sua relevância e de seus autores, merecem ser lembradas e tratadas de maneira especial.

A editora terá como objetivos:

- Diagramar e disponibilizar essas obras em forma de livros digitais através de um site próprio;
- Montar um acervo virtual de publicações sobre arte e design;
- Resgatar a história da arte e do design na Bahia;
- Destacar os nomes desses artistas e pesquisadores;
- Facilitar o acesso à informação, até então, difícil e limitada;

É interessante que a comunicação gráfica faça referências entre tecnologias passadas e atuais evidenciando a proposta da editora de buscar publicações antigas que guardam sinais dos processos de produção de uma outra época e reeditá-las pelos processos atuais

Estrutura do site

O projeto gráfico deverá contemplar uma parte institucional e outra contendo as obras selecionadas.

Seções da área institucional: página inicial, apresentação, catálogo, pesquisa, contato.

Página inicial: texto de boas vindas e o catálogo disponível com imagens das capas e seus títulos.

Apresentação: texto sobre a proposta do site e o trabalho desenvolvido.

Catálogo: lista das publicações disponíveis com imagens das capas e respectivos títulos.

Pesquisa: página com o formulário para a pesquisa e espaço para apresentação dos resultados.



Contato: formulário para envio de dados para o email do site. Poderá ser usado para informações, críticas e elogios e indicações de livros. Campos: nome, email, texto.

Seções da área das obras: ler o livro, sinopse, sobre o autor, sobre a obra, salvar livro em PDF.

Ler o livro: carrega o conteúdo do livro. Terá uma barra de navegação própria com as opções de passar páginas, aumentar e diminuir a visualização, passar para uma página específica, sumário e pesquisar no conteúdo.

Sinopse: texto com o resumo do livro.

Sobre o autor: texto e imagens com um breve histórico do autor.

Sobre a obra: texto com o histórico da publicação, localização do documento original e informações sobre o processo de digitalização.

Salvar livro em PDF: link para o usuário “baixar” uma versão em PDF, podendo guardar em seu dispositivo próprio ou imprimir.

Cada página de uma publicação terá elementos gráficos específicos como imagens e cores. A intenção é valorizar ainda mais cada obra publicada, através do projeto gráfico personalizado e trazendo informações extras sobre as mesmas.

O design do site deve atender aos requisitos de usabilidade e acessibilidade. Em todo o site deve ficar visível um painel de controle de tamanho de textos e contrastes que irá afetar os menus e áreas de texto.

Público

Usuários: Estudantes e pesquisadores de arte, design e história da Bahia, sem restrições de idade ou classe social, necessitando apenas que estes saibam e possam operar, com conhecimento básico, um computador.

Apoiadores: governo, instituições de ensino, bibliotecas públicas e privadas, colecionadores de livros, fundações culturais.

Diferencial

O que difere esse projeto de outros livros eletrônicos, é o agrupamento de informações acerca de cada publicação e o seu projeto gráfico que tem como objetivo valorizar e facilitar o acesso às informações. A ideia é que cada publicação tenha uma página personalizada como se fosse um site próprio.

Outro diferencial está na política de distribuição gratuita e na facilidade de acesso, tanto pelo seu design com menu claro e objetivo quanto pelas tecnologias aplicadas. A maioria das outras editoras virtuais existentes criam arquivos fechados a determinadas linguagens pouco usuais obrigando os usuários a instalarem mais programas em seus dispositivos para conseguirem ler as publicações, programas estes vendidos nos próprios sites ou em livrarias virtuais.



ANÁLISE DE SIMILARES

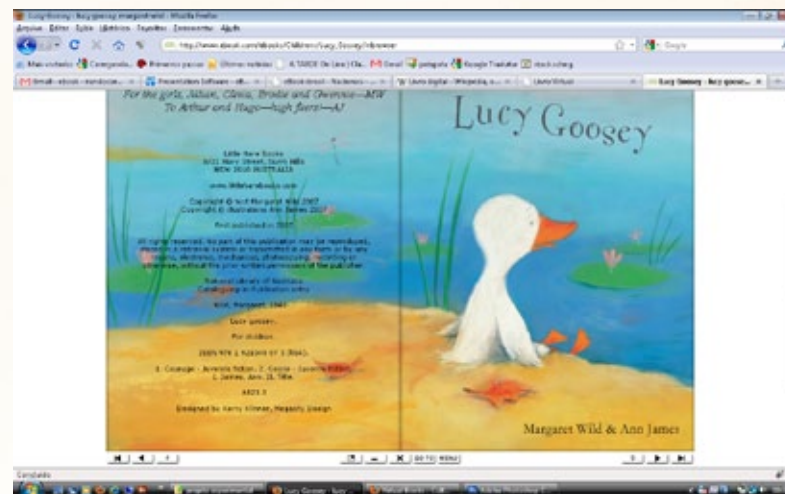
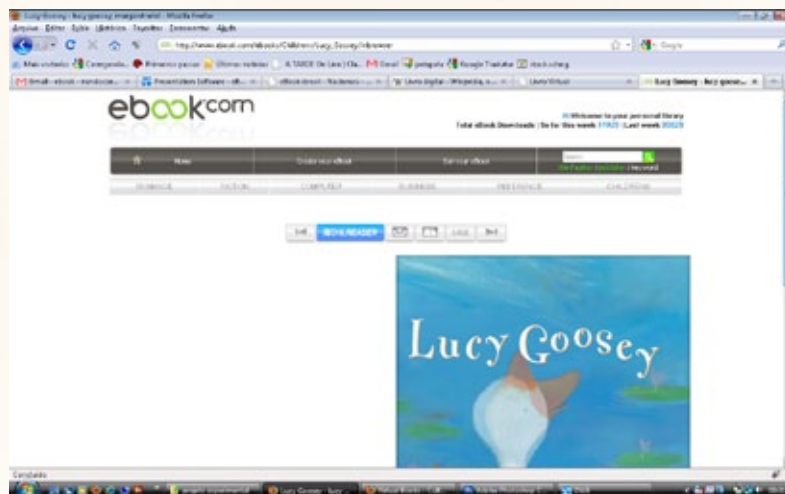
Sites de livros digitais

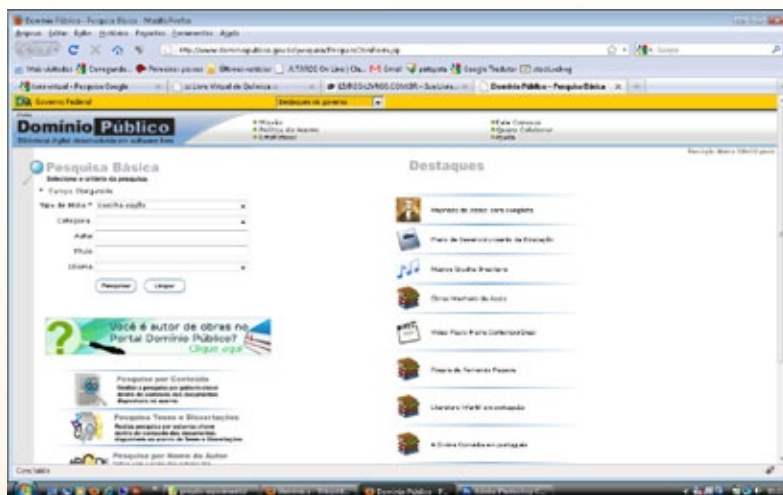


Ebook.com <<http://www.ebook.com>>

Site que disponibiliza várias ferramentas para criação e distribuição de e-books sob a extensão DNL. As ferramentas de edição são comercializadas e as de distribuição são gratuitas. Para visualizar uma publicação mesmo que seja online, é necessária a instalação do programa de leitura dessa extensão de arquivo.

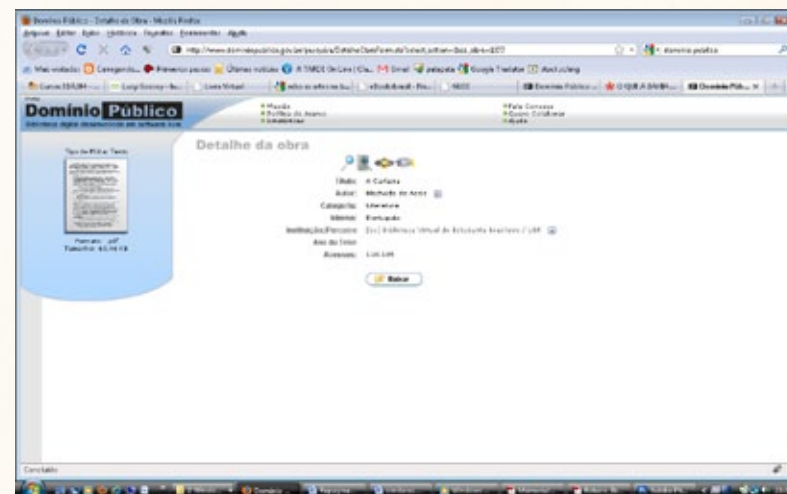
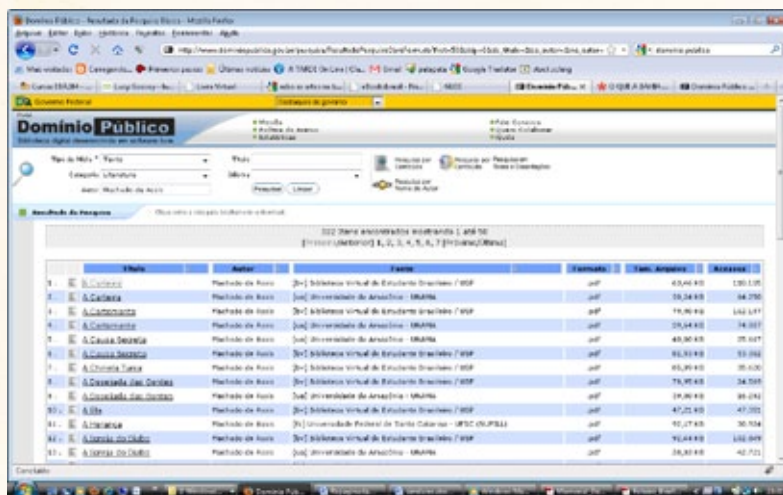
A opção de utilizar um formato fechado e exclusivo possibilita a exploração de mais recursos como o audiovisual, por exemplo. A necessidade, porém, do usuário instalar mais programas inside nos requisitos de configurações de equipamentos e sistemas operacionais que os suportem tornando-os limitadores de acesso.





Domínio Público <www.dominiopublico.gov.br>

Site subsidiado pelo governo federal que disponibiliza obras digitais que já caíram no domínio público da Lei de direito autoral ou que seus autores abriram mão dos direitos sobre a distribuição de suas obras. No caso das publicações, os arquivos estão disponíveis no formato PDF. Esse formato, embora seja bastante difundido para distribuição de documentos digitais, requer do usuário a instalação de programas para sua leitura. Outro ponto negativo é o arquivo ser exibido em outra interface, fora do próprio site de origem, perdendo força na comunicação visual.





Livro Virtual <<http://www.livrovirtual.com>>

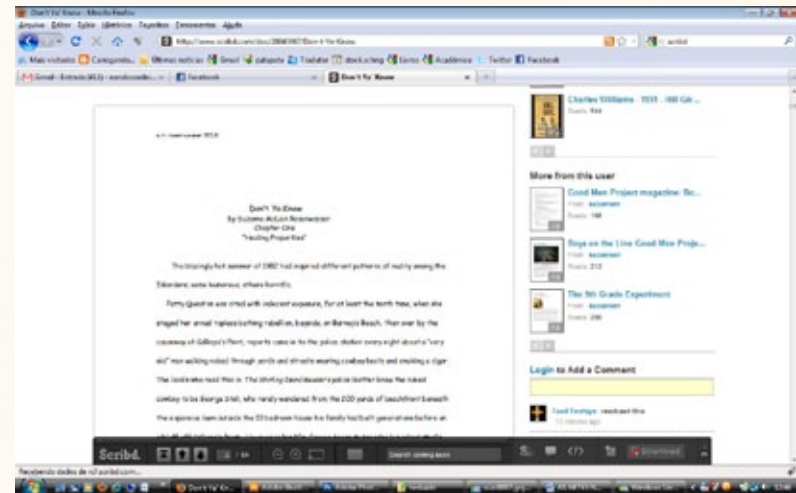
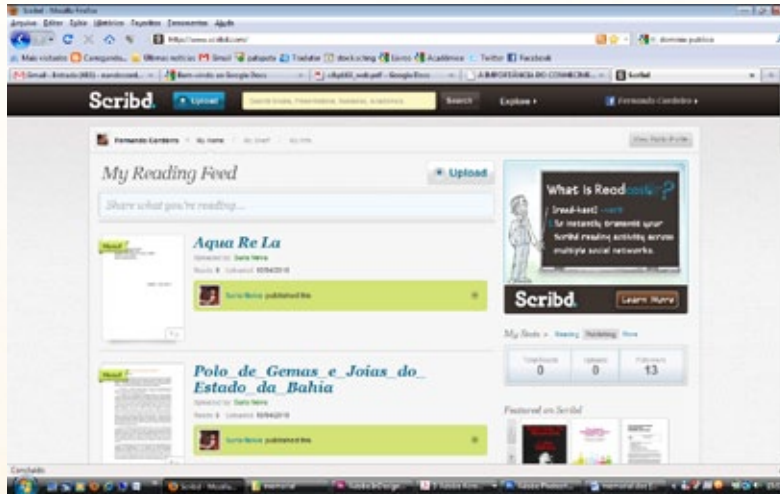
Site que disponibiliza textos publicados por usuários que se cadastram como autores. As publicações são exibidas em HTML e divididas por páginas onde se pode navegar por elas e pesquisar seu conteúdo. A sua diagramação, porem, é simples, limitada a recursos básicos de HTML.

Entretanto, justamente por ser em HTML, contribui para uma maior acessibilidade ao conteúdo através de diferentes dispositivos de acesso a web. Já que a ideia do projeto é a ampliação do público em contato com o conteúdo dos livros, essa é uma solução que se adequa no quesito tratamento dos dados, apesar de não nos contemplar esteticamente.



Scribd <<http://www.scribd.com>>

Site que disponibiliza gratuitamente documentos e publicações de usuários cadastrados. O *upload* pode ser feito de vários tipos de arquivos, como PDF, documentos de textos e planilhas onde são convertidos e carregados como elementos HTML, mantendo todas as formatações e diagramação. Para o Repaginada essas características são fundamentais, já que reúne interface própria, diagramação e acessibilidade, pré-requisitos básicos dentro do projeto, tornando-o uma das nossas principais referências. Permite ainda que as publicações possam ser baixadas pelo usuário em vários formatos de arquivos e também impressas e enviadas para dispositivos móveis.



Google Docs

Sistema da Google para criação e compartilhamento de documentos online. Os usuários podem criar conteúdos como documentos de textos, planilhas e apresentações em ambiente online. Também pode fazer upload e compartilhar documentos complexos como livros e revistas em PDF e outros formatos e visualizá-los em HTML, o que, em termos de tecnologia de conversão de linguagens, é imprescindível ao nosso projeto. O Google Docs também é usado para visualizar documentos encontrados nas pesquisas do Google em HTML.

2010 Form W-4 - Tecnologia Google Docs - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://docs.google.com/viewer?as=v&q=cache:NDQjATVjv4Jwww.irs.ustreas.gov/pub/irs-pdf/fw4.pdf+pdf&hl=pt-BR&gl=br&pid=bl

Mais visitados Carregando... Últimas notícias Gmail patapata Tradutor stock.xchg Livros Acadêmico Twitter Facebook

Gmail - Entrada (412) - nandocordei... Facebook

Don't Ya Know

2010 Form W-4 - Tecnologia Goo... x

2010 Form W-4

Fazer download (1162K) Imprimir (2 páginas) HTML sem formatação Salvar no Google Docs

Google docs

1 / 2

pdf

Nenhuma correspondência encontrada

Form W-4 (2010)

Purpose. Complete Form W-4 so that your employer can withhold the correct federal income tax from your pay. Consider completing a new Form W-4 each year and when your personal or financial situation changes.

Exemption from withholding. If you are exempt, complete only lines 1, 2, 3, 4, and 7 and sign the form to validate it. Your exemption for 2010 expires February 10, 2011. See Pub. 905, Tax Withholding and Estimated Tax.

Note. You cannot claim exemption from withholding if (a) your income exceeds \$500 and includes more than \$300 of unearned income (for example, interest and dividends) and (b) another person can claim you as a dependent on his or her tax return.

Basic instructions. If you are not exempt, complete the Personal Allowances Worksheet below. The worksheets on page 2 further adjust your withholding allowances based on itemized deductions, certain credits, adjustments to income, or two-earner/multiple jobs situations.

Complete all worksheets that apply. However, you may claim fewer (or zero) allowances. For regular wages, withholding must be based on allowances you claimed and may not be a flat amount or percentage of wages.

Head of household. Generally, you may claim head of household filing status on your tax return only if you are unmarried and pay more than 50% of the costs of keeping up a home for yourself and your dependent(s) or other qualifying individuals. See Pub. 501, Exemptions, Standard Deduction, and Filing Information, for information.

Tax credits. You can take projected tax credits into account in figuring your allowable number of withholding allowances. Credits for child or dependent care expenses and the child tax credit may be claimed using the Personal Allowances Worksheet below. See Pub. 919, How Do I Adjust My Tax Withholding, for information on converting your other credits into withholding allowances.

Nonwage income. If you have a large amount of nonwage income, such as interest or dividends, consider making estimated tax payments using Form 1040-ES, Estimated Tax for Individuals. Otherwise, you may owe additional tax. If you have pension or annuity income, see Pub. 919 to find out if you should adjust your withholding on Form W-4 or W-4P.

Two earners or multiple jobs. If you have a working spouse or more than one job, figure the total number of allowances you are entitled to claim on all jobs using worksheets from only one Form W-4. Your withholding usually will be most accurate when all allowances are claimed on the Form W-4 for the highest paying job and zero allowances are claimed on the others. See Pub. 919 for details.

Nonresident alien. If you are a nonresident alien, see Notice 1302, Supplemental Form W-4 Instructions for Nonresident Aliens, before completing this form.

Check your withholding. After your Form W-4 takes effect, use Pub. 919 to see how the amount you are having withheld compares to your projected total tax for 2010. See Pub. 919, especially if your earnings exceed \$10,000 (Single) or \$18,000 (Married).

Personal Allowances Worksheet (Keep for your records.)

A Enter "1" for yourself if no one else can claim you as a dependent **A** _____

B Enter "1" if:
 • You are single and have only one job; or
 • You are married, have only one job, and your spouse does not work; or
 • Your wages from a second job or your spouse's wages (for the total of both) are \$1,500 or less. **B** _____

C Enter "1" for your spouse. But, you may choose to enter "0" if you are married and have either a working spouse or more than one job. (Entering "0" may help you avoid having too little tax withheld.) **C** _____

D Enter number of dependents (other than your spouse or yourself) you will claim on your tax return **D** _____

E Enter "1" if you will file as head of household on your tax return (see conditions under Head of household above) **E** _____

F Enter "1" if you have at least \$1,800 of child or dependent care expenses for which you plan to claim a credit (Note. Do not include child support payments. See Pub. 603, Child and Dependent Care Expenses, for details.) **F** _____

G Child Tax Credit (including additional child tax credit). See Pub. 972, Child Tax Credit, for more information.
 • If your total income will be less than \$61,000 (\$30,000 if married), enter "2" for each eligible child that **less** "1" if you have three or more eligible children.



Marcas relacionadas a sites, programas e equipamentos de e-books



Na maioria dos exemplos de marcas encontradas existe uma referência forte à tecnologia digital em suas configurações, tentando transmitir um aspecto de inovação tecnológica e suas possibilidades, porém boa parte delas também traz referência ao suporte tradicional mostrando formas de livros ou de papéis.



Sites Acessíveis

Para ilustrar as opções de acessibilidade, foi escolhido o site da Acessibilidade Brasil (<http://www.acessobrasil.org.br>). Este site contém vários artigos, notícias e ferramentas sobre o tema acessibilidade de sites. No canto superior direito, tem um menu que controla aspectos da interface com as seguintes opções: aumentar e diminuir texto, visualização padrão, alto contraste no fundo preto e no fundo branco e layout líquido (onde os elementos gráficos se ajustam ao tamanho total da tela). Porém, o site informa que acessibilidade não se resume a este tipo de controle apenas, mas também a regras de estrutura de informações que facilitam a compreensão do conteúdo apresentado para quem tem necessidades especiais. Como o Repaginada prioriza a acessibilidade, estas são ferramentas primordiais para uma navegação inclusiva e consequentemente para a exequibilidade do projeto.



REQUISITOS E RESTRIÇÕES PROJETUAIS

Tendo em vista que o conceito do projeto é possibilitar o maior alcance do grande público num processo contínuo de democratização da informação aos livros raros disponibilizados, entendemos que para tornar possível, na prática, essa tarefa, o site precisa adotar como requisitos primordiais a acessibilidade, a partir de elementos que possibilitem o maior controle do usuário em relação ao conteúdo e a portabilidade que é o acesso desse conteúdo nos mais diversos tipos de dispositivo em qualquer local com acesso a internet.

Em contrapartida, tais requisitos também geram restrições por necessitar de um investimento moderado em relação aos seus processos, a exemplo da digitalização e revisão dos textos e implantação e manutenção do site, além de carecer de tecnologias não disponíveis, como a dificuldade encontrada no acesso ao sistema de conversão dos arquivos em HTML.

Requisitos:

- » Acessibilidade
- » Portabilidade

Restrições:

- » Investimento moderado
- » Acesso à tecnologias

DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS

Escolha do nome

Fazendo referência ao processo de produção da editora que consiste em buscar livros antigos e reeditá-los conferindo-lhes uma “nova cara”, desde a linguagem do texto até o suporte, foi escolhido o nome **REPAGINADA**. No popular, repaginada passa uma ideia de transformação, renovação, do que assume uma nova forma e uma nova existência. Vem de repaginar que no dicionário Aurélio significa paginar novamente (composição tipográfica), por motivo de erro ou alteração do texto ou do formato.

Palavras-chaves:

- » Tradição;
- » Tecnologia;
- » Transformação
- » Papel;
- » Computador;
- » Digital.

Painel semântico



Desenvolvimento da marca

 Repaginada

 Repaginada

 Repaginada

 Repaginada

 Repaginada

 repaginada



 Repaginada




 Repaginada



 Repaginada



 Repaginada







Desenvolvimento da interface





APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Marca

Repaginada

LIVROS DIGITALIZADOS DE ARTE E DESIGN

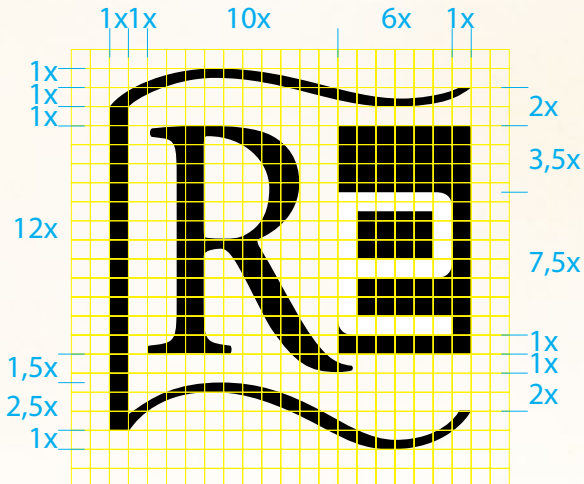
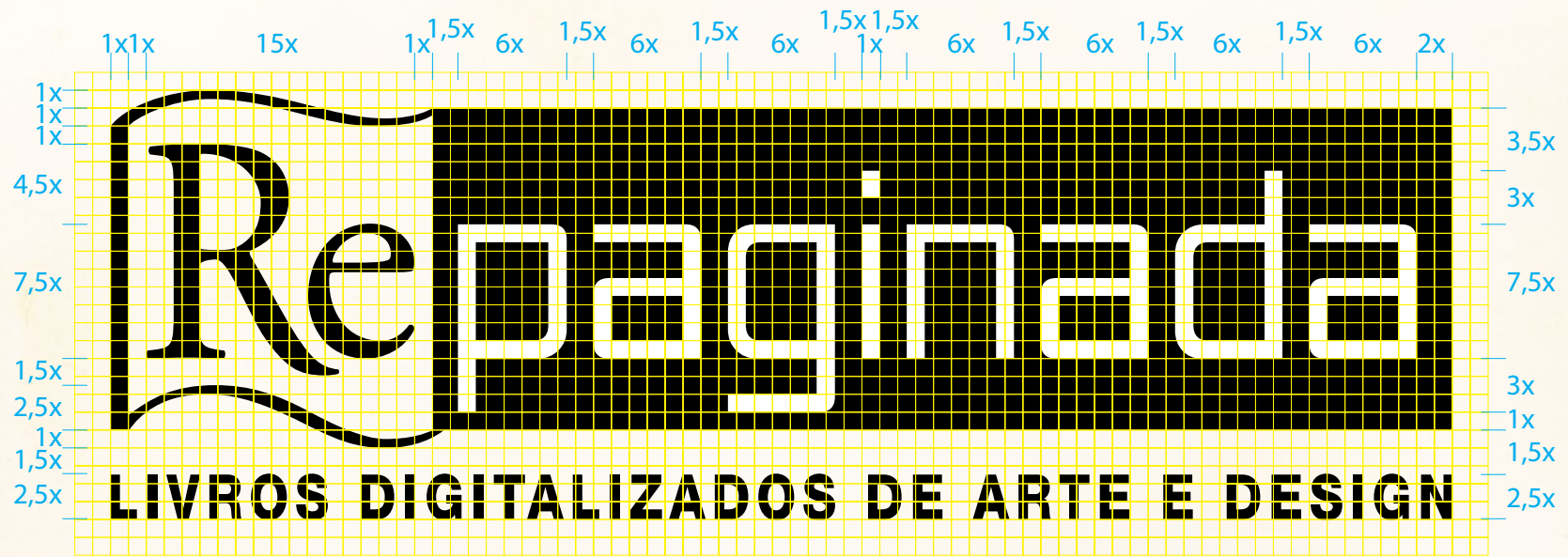


Repaginar pode significar transformação, mudança. No caso desse projeto seria a passagem do conteúdo no suporte de papel para o suporte digital. Também seria a atualização da linguagem antiga para a contemporânea. A proposta da marca Repaginada, tenta passar esses conceitos na sua configuração gráfica. As formas e tipografias fazem referência aos processos de impressão e do digital com o desenho estilizado de uma folha de papel acomodando uma tipografia com um desenho mais clássico, fazendo referência aos livros impressos que serão digitalizados. Logo em seguida, como se mostrasse essa transição de um suporte ao outro, vem uma tipografia com um desenho modular – típico do ambiente digital, que é formado por pontos geralmente quadriculares (pixel) – dentro de um retângulo preenchido, que lembra o processo de seleção de um texto na tela de computador. Com isso a marca tenta sintetizar a proposta da editora que é transcrever e reeditar obras antigas, em papel, para um formato digital.



a

x - M6dulo de constru76o





LIVROS DIGITALIZADOS DE ARTE E DESIGN



LIVROS DIGITALIZADOS DE ARTE E DESIGN



LIVROS DIGITALIZADOS DE ARTE E DESIGN



35mm



25mm



5mm

Tipografias:

Nome – tipos que compõe o letreiramento do nome foram modificados manualmente:

- *Adobe Garamond Pro Regular;*
- *Agency FB Regular.*

Legenda: *Helvetica Neue LT Std* com *tracking* de 118

Cores:



C:10 M:100 Y:100 K:0;
Pantone solid 1797;
R:221 G:26 B:33



C:0 M:0 Y:0 K:100;
Pantone solid Black;
R:0 G:0 B:0



25

Site

Para o projeto do site foi considerado, principalmente, os aspectos de acessibilidade pensando em usuários com dificuldades visuais e motoras. Assim, apresenta-se uma estrutura clara e objetiva que facilita a navegação através da indexação (pela tecla Tab) e a leitura por programas de voz. As interfaces abrangem dois momentos do site, o primeiro trata da comunicação institucional, valorizando as seções, trazendo uma estética que faz referência à proposta da editora. No segundo momento, o objeto principal é a publicação selecionada e procurou-se destacar ao máximo sua imagem, mas sem perder de vista os requisitos de acessibilidade.

Processo construtivo:

O site foi projetado primeiro no programa Adobe Illustrator utilizando o perfil de cores em RGB e medida de unidades em pixels. Após definir os espaços dos objetos, tudo que precisava ser finalizado como imagem, foi levado para o programa Adobe Photoshop onde foram salvo nos formatos de arquivo GIF (Graphics Interchange Format), JPEG (Joint Photographic Experts Group) ou PNG (Portable Network Graphics) de acordo com as necessidades e características de cada objeto. As páginas do site foram montadas no Adobe Dreamweaver.

Paleta tipográfica:

Em todo o site foi usada a família tipográfica Verdana da Microsoft, projetada por Matthew Carter em 1996. É uma tipografia desenhada, principalmente, para atender as necessidade de exibição de textos em telas de computadores. É bastante difundida não só em sistemas operacionais da Microsoft mas também da Apple e Linux (principais marcas de sistema operacionais para computadores pessoais) e faz parte dos conjuntos de fontes padrão para a web.

Paleta de cores:

As cores e tons utilizados na parte institucional do site, fazem referência as imagens expostas no painel semântico desse memorial. Os tons amarelados das páginas, o preto e vermelho muito usados para impressão no início do século XX (limite de tempo para as publicações que são alvos dessa editora), tentam aludir o suporte tradicional, impresso, no ambiente digital.

Programação:

As páginas do site foram finalizadas em linguagem PHP (Hypertext Preprocessor), uma linguagem livre e de suporte gratuito. O PHP processa o conteúdo armazenado em um banco de dados de base MySQL que também é de código livre e facilmente encontrado em qualquer serviço de hospedagem.





Interface institucional

Aqui prezou-se por uma disposição hierárquica e vertical dos elementos da interface com o objetivo de facilitar a navegação dos usuários, seja por mouse ou teclado, evidenciando os itens de menus.



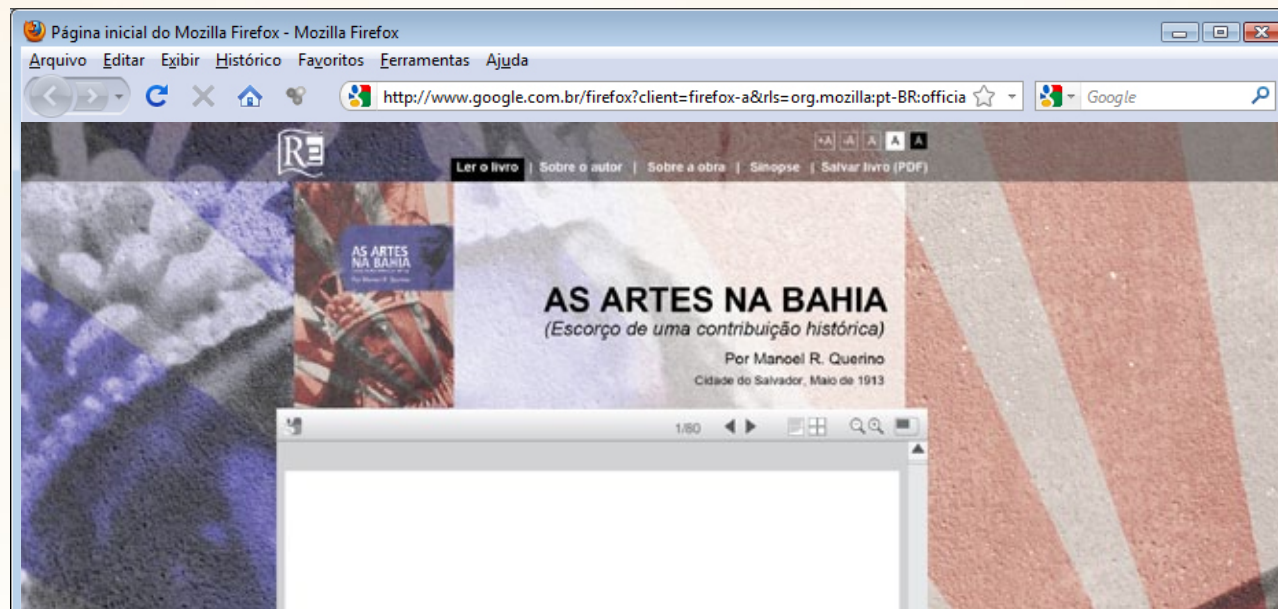
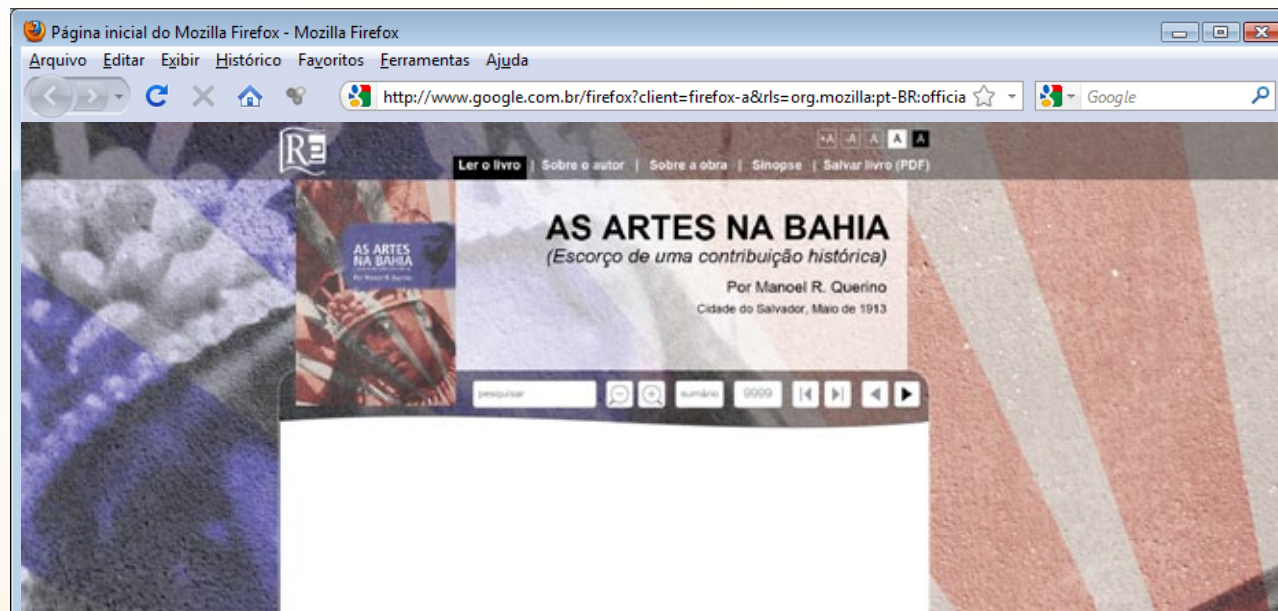


28

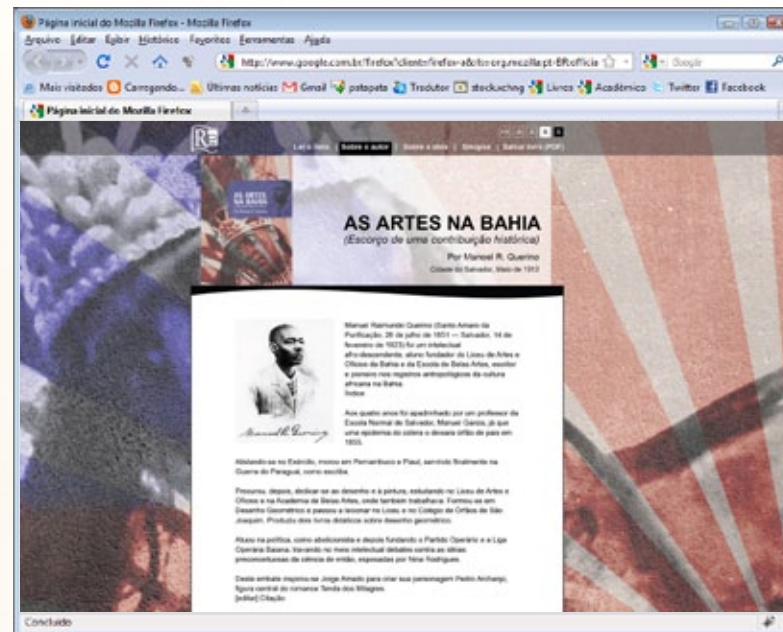


Interface das publicações

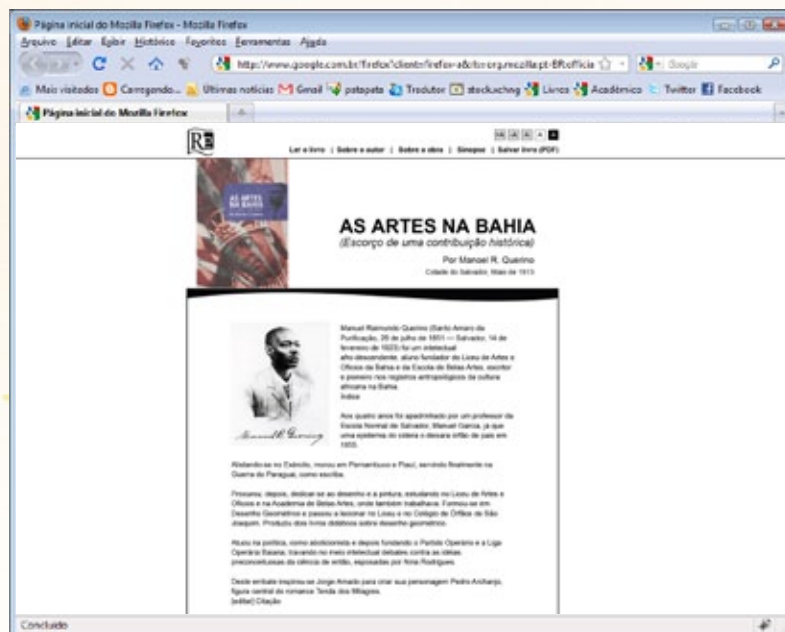
Os arquivos das publicações ficarão hospedadas no Google Docs e inseridas na página do site através de um link. Porém, a publicação é carregada com as opções de navegação padrão do próprio Google Docs. Se for possível a customização dessa ferramenta, terá a aparência e funcionalidades mostrada na figura ao lado. Caso a customização não seja possível, ficará como na figura seguinte.



	Marca da editora	Controles de acessibilidade	
		Menu de navegação	
	Capa do livro	Título e autor	
Numeração de livros		Conteúdo	Ilustração de livros



30



ESTIMATIVA DE CUSTOS

Para o desenvolvimento e manutenção do site da editora Repaginada, existem serviços que demandam custos únicos como o projeto gráfico e programação das páginas do site e recorrentes como aluguel do servidor e domínio e os processos de digitalização, revisão e edição das publicações. A seguir, a discriminação dos serviços e seus valores referentes a esse projeto, considerando uma permanência de 12 meses na web e a publicação aqui editada com 215 laudas (1.440 caracteres).

Serviços	Valor (R\$)
Custo único	
Projeto gráfico do site	1.500,00
Programação do site	1.500,00
Registro de autor na Biblioteca Nacional	180,00
Custo recorrente	
Servidor de hospedagem de sites com suporte a PHP e MySQL (mensal)	420,00
Reserva de domínio do site (anual)	30,00
Digitalização da publicação (serviço de digitação das laudas)	645,00
Revisão ortográfica das laudas da publicação	2.795,00
Editoração da publicação	4.085,00
Pedido de ISBN para a publicação	12,00
Total	11.167,00



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da editora tem tido bastante aceitação pelas pessoas que dele conhecem, porém alguns aspectos importantes precisam ser resolvidos.

O primeiro deles é o custo dos processos de reedição: como os livros antigos tem suas páginas, geralmente, muito oxidadas e manchadas, a digitalização por meio de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) não funciona. Este primeiro livro teve que ser digitado por um profissional e depois revisado e atualizado por outro profissional.

Outro ponto a ser resolvido são os direitos autorais: a proposta da editora é reeditar os livros, atualizando sua linguagem e reorganizando sua estrutura, se necessário. Mesmo essas obras já se encontrarem em domínio público, ainda não houve uma resposta do Escritório de Direitos Autorais sobre a legalidade dessas possíveis intervenções nos textos.

Por fim, o acesso a tecnologia: sistemas como o Google Docs e o Scribd conseguem converter arquivos de PDF, documentos de textos e planilhas em HTML de forma que nada do projeto gráfico e da diagramação, como fontes e posicionamentos, se percam, o que é extremamente vantajoso, pois qualquer dispositivo que tenha suporte a HTML pode carregar as publicações, sem precisar de plugins adicionais.

O ideal seria ter esse tipo de sistema instalado no próprio servidor da editora, porém não conseguimos ter acesso a esses recursos e, por enquanto, estamos usando o link do Google Docs para exibir a publicação.

Desta forma, um PDF é gerado a partir da ferramenta de edição de texto (a ferramenta utilizada foi o Adobe Indesign) e publicado no Google Docs. O link da publicação é cadastrado no banco de dados e processado pela página PHP da Repaginada. Com isso, ficamos presos à interface da ferramenta do Google que não pôde ser customizada para se adequar aos requisitos de acessibilidade e controle oferecidos pelo projeto da editora Repaginada.

A execução do site foi feita com base nos parâmetros definidos pela World Wide Web Consortium (W3C), que é um consórcio internacional para discutir e recomendar padrões de desenvolvimento para a web, como por exemplo: separar conteúdo da apresentação; fornecer alternativas ao conteúdo sonoro e visual; utilizar corretamente marcações e folhas de estilo; assegurar a acessibilidade direta de interfaces do usuário integradas e muitas outras.

O desenvolvimento desse projeto me proporcionou uma experiência enriquecedora na abordagem da acessibilidade em websites. Em outros projetos que desenvolvi, não tive a oportunidade de trabalhar esse assunto de modo mais significativo e percebo agora o quão é importante e desafiador desenvolver um design inclusivo.



REFERÊNCIAS

ALVARES, M. R. Ensino do Design: *A Interdisciplinaridade na Disciplina de Projeto em Design*. Florianópolis: 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2004. 163p.

Canal Verdana. Disponível em: <<http://www.microsoft.com/typography/web/fonts/verdana/default.htm>>. Acesso em: 30 set. 2010.

CHARTIER, Roger. *Do código ao monitor: a trajetória do escrito*. Estudos Avançados, v. 8, n. 21, São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000200012&script=sci_arttext&tlng=en#1not>. Acesso em: 18 abr. 2010.

MOURA, Mônica; PASSOS, Ravi. *Design da informação na hipermídia*. Infodesign [online], v. 4, n. 2, 2007.

PEQUINI, Suzi Mariño. *Interação Homem Computador*. Salvador, 2007.

PIMENTA, Marcelo Soares; WINCKLER, Marco. *Avaliação de Usabilidade de Sites Web*. Disponível em: <<http://www.funtec.org.ar/usabilidadsitio-sweb.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

SAMPAIO, A. M. M.. DIGITALIZAÇÃO: preservação e acesso informacional. SNBU, 2008. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2650.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.

W3C. *Recomendações para a acessibilidade do conteúdo da Web - 1.0*. Tradução: Cláudia Dias. Universidade de Wisconsin, Madison, 1999. disponível em: <http://www.geocities.com/claudiaad/acesibilidade_web.html>. Acesso em: 30 abr. 2010.

Sites:

<http://www.ebook.com>

www.dominiopublico.gov.br

<http://www.livrovirtual.com>

<http://www.scribd.com>

<http://docs.google.com>

<http://www.acesso brasil.org.br>

<http://www.w3.org/>



